



Plano de Médio Prazo 2020 a 2025

Aprovado na Assembleia Geral da ASSOL no dia 22 de novembro de 2019

PORQUÊ UM PLANO DE MÉDIO PRAZO A 5 ANOS

A Planificação do futuro a Médio Prazo sempre foi uma preocupação da ASSOL desde a sua fundação em 1987, a que importa dar continuidade.

Ter uma visão clara do futuro desejado é indispensável para o sucesso da ASSOL, mas além disso é necessário que essa visão seja partilhada por todas as partes interessadas.

O Plano de Médio Prazo é o instrumento que nos dá essa visão do futuro e permite a sua partilha entre todos os interessados.

As organizações, como as pessoas, são, em cada momento, confrontadas com a possibilidade de seguirem múltiplos caminhos.

Numa encruzilhada nunca saberemos onde nos leva o caminho que tomamos, pois apenas podemos ver o troço imediatamente à nossa frente, pelo que é importante que tenhamos uma ideia clara sobre a direção a seguir.

A ASSOL sempre valorizou o planeamento de longo prazo, como um instrumento essencial como imaginar a direção a seguir no futuro.

Ao longo dos fomos e, certamente, continuaremos a ser confrontados com circunstâncias em que é forte o conflito entre os valores e os interesses.

Sendo o dinheiro um bem escasso e cada vez mais difícil de obter, um bom exercício será pensarmos nas circunstâncias e condições que nos obrigariam a recusar uma oferta de um milhão de euros.

Se estivermos seguros ao ponto de recusar um milhão de euros, se ele tiver associadas condições que são contrárias aos nossos valores, seremos também capazes de fazer pequenas escolhas no dia-a-dia.

A planificação estratégica é um instrumento para a construção de um caminho, sendo o importante neste processo conseguir aquilo que Schalock e Verdugo (2012) chamam de alinhamento do pensamento entre todas as partes envolvidas na organização.

Só a clareza dos valores, e um debate constante em torno deles, permitirá assegurar que os serviços e atividades se mantenham coerentes com esses princípios. Manter este alinhamento é indispensável, mas complicado, uma vez que temos de interagir com as políticas públicas dos vários setores, as quais muitas vezes assentam em valores contrários àqueles em que acreditamos.

A atividade nas organizações sociais depende no essencial das pessoas envolvidas sendo por isso necessário assegurar que todas acreditam nos mesmos valores, têm a mesma visão e utilizam as mesmas metodologias. Se conseguirmos isso torna-se fácil criar procedimentos coerentes.

O Plano de Médio Prazo 2020 a 2025 compõem-se de seis partes:

I PARTE - ASSOL - Uma Organização em Movimento

II PARTE - Evolução da ASSOL de 2015 a 2019

III PARTE – Evolução das Metodologias e dos Paradigmas Sociais

IV PARTE – Serviços para Pessoas Adultas com Deficiência no Mundo

V PARTE – Auscultação das partes interessadas

VI PARTE – Propostas para o Futuro

I PARTE

ASSOL - UMA ORGANIZAÇÃO EM MOVIMENTO

A ASSOL – Associação de Solidariedade Social de Lafões é uma IPSS, com sede no Largo da Feira em Oliveira de Frades.

A semente desta associação foi lançada pelo grupo filantrópico que funcionava na ACROF – Associação Cultural e Recreativa de Oliveira de Frades e que começou a preocupar-se com a situação das crianças e jovens com deficiência, tendo dinamizado em 1986 a realização de um levantamento porta-a-porta no concelho de Oliveira de Frades.

Com o objetivo de dar apoio às pessoas com deficiência identificadas nesse levantamento foi criada, em 22 de março de 1987, uma Associação, com o nome de ASSOF – Associação de Solidariedade Social de Oliveira de Frades.

Em 1987 a D. Antonieta de Jesus Rodrigues Saraiva, falecida em agosto de 2019 com 103 anos de idade, doou a casa e o quintal onde se encontra a sede da Associação

A primeira ação que a ASSOF conseguiu levar a cabo foi um curso de formação profissional para jovens com deficiência, que abriu oficialmente em 13 de fevereiro de 1989. Data que viria a ficar para a história como o dia de aniversário da ASSOL, razão pela qual em 2019 se comemorou o seu 30º aniversário.

Em 1989 a ASSOL viria a alterar o nome ASSOL – Associação de Solidariedade Social, porque rapidamente se percebeu que Oliveira de Frades tem uma população demasiado pequena para permitir a criação de respostas com a dimensão mínima para terem sustentação financeira e operacional.

A história da ASSOL está contada noutras publicações, mas é importante não esquecermos que o presente é apenas um momento entre o nosso passado e o nosso futuro. Assim, importa olhar para a ASSOL como uma organização em movimento, com um passado, um presente e um futuro.

1 - Opções que moldaram a identidade da ASSOL

O grupo fundador tinha um forte sentido da intervenção social como um processo de luta e de conquista de direitos.

Daí que a ASSOL tenha encarado sempre a sua missão como um contributo para a materialização dos direitos reconhecidos às pessoas com deficiência pelas proclamações internacionais, a nossa constituição e a legislação corrente, mas que na realidade demoram a chegar às pessoas.

Daqui decorre que embora a ASSOL se tenha tornado um grande prestador de serviços não tenha deixado de continuar a lutar pelos direitos das pessoas que já são apoiadas e sobretudo daquelas que ainda não o são.

Esta perspetiva criou um modo de interação com os serviços públicos responsáveis, pelas políticas de apoio a estas pessoas, assente no respeito mútuo, mas também numa postura proativa e reivindicativa.

Os apoios que conseguimos desenvolver são entendidos como um direito das pessoas e não uma benesse que os serviços públicos ou a ASSOL podem dar ou não dar.

As pessoas têm direitos e a ASSOL foi fundada para ser um instrumento na luta pela sua concretização, o que passa por fazer coisas para as pessoas em dificuldade, mas acima de tudo por contribuir para a transformação de toda a sociedade.

A ASSOL surgiu numa época em que a integração social das pessoas com deficiência começou a ser aceite como a solução aceta, mas nesse tempo era ainda dominante a ideia de que o melhor para as pessoas com deficiência era criação de um ambiente protegido em que não fossem expostas aos riscos da vida na comunidade.

Há 30 anos na nossa região de Lafões as poucas pessoas que beneficiavam de algum apoio tinham de sair da região, ficando internadas nos serviços existentes em Viseu ou noutras localidades.

Para as pessoas com doenças mentais incapacitantes, embora na época o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de Viseu já tivesse um projeto de acompanhamento das pessoas em suas casas, a única solução ainda era, demasiadas vezes, o internamento em hospitais psiquiátricos numa lógica asilar.

O trabalho feito pelos pioneiros, nomeadamente, em Águeda, onde a ASSOL se inspirou, fez com que a partir de 1987 a integração na escola das crianças e jovens com deficiência se tornasse possível em larga escala, permitindo pensar em serviços numa lógica de atuação articulada com os serviços públicos e as estruturas sociais em que as pessoas têm o direito de participar.

A opção sempre foi a criação de serviços que ajudem as pessoas a estarem e a participarem onde têm direito. Traduzindo noutra forma:

Criar apoios especiais para que as pessoas com dificuldades possam aceder ao mundo dos normais e não apostar em criar um mundo especial para elas.

Esta matriz está presente no protocolo que deu origem ao que hoje é o Centro de Recurso para a Inclusão. Quando em 1991 a ASSOL celebrou o primeiro protocolo com o Ministério da Educação havia, a nível nacional, apenas 10 protocolos similares em através dos quais o Ministério financiava técnicos para trabalharem nas escolas no apoio aos alunos com especiais dificuldades.

Na formação profissional o esforço seria, desde o início, no sentido de que os formandos fizessem estágios em empresas. A boa adesão das empresas e da comunidade em geral permitiu, a partir de 1996, a realização de toda a formação prática em situações reais de trabalho.

Na sequência desse desenvolvimento a ASSOL viria a devolver à Câmara Municipal de Oliveira de Frades um terreno por esta doado para a construção de um Centro de Emprego Protegido, que deixou de ser necessário face à receptividade das empresas para a contratação de pessoas com deficiência.

Demoraria até 2015, para que fosse regulamentada a possibilidade de atribuição de apoios ao emprego de pessoas com deficiência em mercado aberto similares aos que eram atribuídos, desde 1983, aos Centros de Emprego Protegido.

2 - Os marcos da nossa história

Uma vez posta em movimento esta pequena locomotiva, transformou-se no comboio que é a ASSOL pelo acrescento de algumas carruagens, mas também pelo abandono de outras.

Podemos imaginar que cada novo serviço ou resposta como uma dessas carruagens. Como marcos mais significativos destes 30 anos podemos referir momentos em que foram acrescentadas carruagens e também a aqueles em que nos foram oferecidas carruagens que não quisemos ou não fomos capazes de atrelar.

1991 – Primeiro CAO

1991 – Acordo com Ministério da Educação

1995 – Lar de Apoio

1999 – Forum Sócio Ocupacional

2000 – Mudança para o atual centro de S. Pedro do Sul

2000 – Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego

2007- Intervenção Precoce na Infância

2018 – Aquisição do terreno e da casa contígua à sede.

Entretanto a ASSOL foi sendo desafiada a criar alguns serviços nos concelhos de Tondela, Castro Daire, Vila Nova de Paiva, Viseu e Mortágua. Este processo foi iniciado já em 1996, com a criação de um curso de formação profissional em Tondela, mas que viria a ter avanços e recuos até ganhar a configuração atual.

3 – As organizações são entidades vivas

As organizações têm evidentes semelhanças com os seres vivos: nascem, crescem, transformam-se e morrem.

Como todos os seres vivos as organizações precisam de recursos e de energia para se manterem vivas e crescer

Um dos desafios da liderança e da gestão é conseguir os recursos adequados às atividades e aos objetivos que se pretendem atingir, mas sem esquecer que a gestão e o controlo dos recursos não são um fim em si mesmo.

Tal como as pessoas as organizações são entidades dinâmicas e contraditórias, que procuram um equilíbrio, por natureza instável, pois as pessoas que se relacionam com a ASSOL têm todas e cada um delas diferentes razões e interesses nessa relação.

Desde logo os seus fundadores e os associados que, posteriormente, aderiram fizeram-no por razões diversas.

As pessoas com deficiência ou doença mental e as suas famílias precisam que os apoios funcionem para que a sua vida seja mais agradável.

O Estado como responsável pelas políticas públicas foi contratualizando esses apoios e impõe as suas regras.

Também não seria possível funcionar sem a colaboração dos diversos fornecedores e acima de tudo sem o contributo dos cerca de 450 parceiros.

4 – A ASSOL parte de uma comunidade

A ASSOL é um elemento de nossa comunidade. Hoje ainda podemos encontrar um discurso dicotómico em entidades similares a relação com a comunidade que se traduz em frases como:

- Nós queremos , mas a comunidade não está preparada.
- A comunidade não está sensibilizada para as pessoas com deficiência.

Estas afirmações traduzem um certo isolamento das organizações face à sua comunidade, o que é sempre perigoso, porque é essencial que a comunidade nos veja como uma parte indispensável de si.

Outro dos perigos da nossa interação as comunidades é crescermos de forma desequilibrada.

Neste processo é indispensável ter bem claro que sendo a nossa missão promover a inclusão social das pessoas com especiais dificuldades esta é uma responsabilidade de toda a sociedade e não apenas de uma entidade especializada.

O nosso papel não é libertar a comunidade das pessoas que pelas suas limitações são improdutivas ou complicam a vida das outras. O que compete à ASSOL fazer é dar apoio às pessoas e organizações para que façam com as pessoas com deficiência ou doença mental o que não seriam capazes de fazer sem esse apoio.

A nossa sociedade é geradora de forças centrífugas que empurram as pessoas mais frágeis para as margens e geram a exclusão, sendo papel da ASSOL criar forças contrárias que puxem as pessoas para dentro de modo a que elas não sejam afastadas para sítios em que deixem de ser visíveis do centro.

A ASSOL só pode existir numa comunidade e se for suportada por essa comunidade.

Esta constatação faz ainda mais sentido se pensarmos naquilo que podemos fazer para as pessoas que apoiamos.

A perspetiva dominante no nosso meio é que o papel da ASSOL é a reabilitação /recuperação das pessoas com especiais dificuldades para as tornar mais fortes ou mais aptas.

O professor Ad van Gennep ensinou-nos que não é só esse o nosso papel, pois na verdade não é possível fazer com que pessoas gravemente afetadas por uma deficiência ou uma doença possam ter um funcionamento idêntico a uma pessoa saudável.

Contudo é possível que essas pessoas apesar das suas limitações e dificuldades se sintam satisfeitas e ao mesmo tempo possam ser reconhecidas como elementos válidos da comunidade em que vivem.

O objetivo do apoio não é mudar as pessoas, mas ajudá-las a terem um estatuto reconhecido e valorizado na sua comunidade.

Melhorar o estatuto das pessoas apoiadas na nossa comunidade passa pelo trabalho quotidiano, mas também pelo empenho em lutar por melhores políticas e melhores serviços públicos.

Os sucessivos Planos de Médio Prazo, o último elaborado em 2012 e revisto em 2015, sempre assumiram o desejo de que a ASSOL fosse um contribuinte ativo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Isto resultou numa ação conduzida pela preocupação com a materialização dos direitos das pessoas e não apenas pela procura de novos serviços e obtenção de novos financiamentos.

A ASSOL assume-se como um organismo da nossa comunidade com uma missão que implica em simultâneo:

- Apoiar as pessoas para que desenvolvam ao máximo as suas capacidades e consigam usá-las de uma forma que lhes permita sentirem-se pessoas e cidadãos.
- Apoiar todas as pessoas e organizações da comunidade para que se tornem mais abertas à presença e à participação das pessoas com especiais limitações.
- A poios às famílias com Pessoas com Deficiência e Incapacidade.
- O envolvimento em todos os movimentos que possam contribuir para uma melhoria das políticas públicas nesta área.

Estas ações combinadas, umas realizadas a nível individual, outras a nível da comunidade e outras a nível político fazem com que a ASSOL seja uma organização multifacetada que tenta responder ao que cada pessoa sente necessidade num determinado momento da sua vida, para poder sentir-se parte da sua comunidade.

Os serviços que a ASSOL tem vindo a criar devem, por isso, articular-se com todos os serviços públicos e privados que existem na nossa comunidade

A ASSOL quer desempenhar um papel relevante na transformação da nossa sociedade numa sociedade mais justa e onde as pessoas com limitações possam expressar os seus talentos e estes sejam reconhecidos e valorizados

5 - A missão da ASSOL

Os Estatutos da ASSOL, na revisão feita em 2017, no artigo 1.º (Objeto) fixam a missão da ASSOL nos seguintes termos:

1. *A ASSOL tem por missão contribuir para a inclusão social das pessoas com deficiência ou doença mental geradoras de incapacidade, em especial as residentes na região de Lafões, demarcada pela área dos municípios de Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul.*

2. *A ASSOL poderá, por decisão da sua Assembleia Geral, alargar a área de abrangência*

a outras regiões ou concelhos, para realização de apoios específicos, quando isso for solicitado por essas comunidades.

No artigo 2º dos estatutos são fixados os objetivos da ASSOL orientadores da atividade da ASSOL, nos seguintes termos:

- 1. O aumento da participação das pessoas apoiadas na vida da comunidade de acordo com a sua idade cronológica, seja na escola, formação profissional, trabalho e atividades sociais e culturais.*
- 2. A melhoria da qualidade de vida das pessoas apoiadas.*
- 3. Assegurar às pessoas apoiadas apoios personalizados tendo em atenção as necessidades, motivações, desejos e sonhos de cada uma delas.*
- 4. Promover a concretização de todos os direitos reconhecidos às pessoas com deficiência e dos direitos humanos em geral, nomeadamente a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.*
- 5. Utilizar, nas suas atividades, metodologias que garantam às pessoas apoiadas a condução dos processos de apoio e o exercício da autodeterminação.*
- 6. Contribuir para a transformação da comunidade, para que se torne mais integradora das pessoas com incapacidade, no pressuposto de que o apoio às pessoas com deficiência ou doença incapacitante é uma responsabilidade de todos nós.*
- 7. Trabalhar em parceria com todas as organizações da comunidade.*
- 8. Mobilizar e enquadrar, em benefício das pessoas apoiadas, os apoios que possam ser assegurados pelos serviços comuns a toda população, pelas famílias e por todas as pessoas individuais ou coletivas.*
- 9. Acompanhar as melhores práticas do setor de atividade.*
- 10. Orientar a prática por princípios éticos.*

6 – Direitos das pessoas apoiadas.

A ASSOL procura cumprir com os princípios da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência nas várias vertentes dos direitos.

Contudo, considera também, na sua intervenção uma dimensão pouco valorizada, mas que é uma orientação muito relevante para a organização dos apoios.

Referimo-nos ao princípio de que as adaptações a realizar nos serviços ou nos apoios devem obedecer ao *critério de adaptação razoável*. Isto significa que os serviços ou adaptações especializadas devem ser sempre as menos restritivas da presença e participação das pessoas na comunidade: seja na escola, no trabalho ou nos espaços de sociais e de convívio.

Um dos direitos fundamentais de cada pessoa é poder tomar parte nas decisões que afetam a sua vida, o que implica que a pessoa possa:

- expressar os seus sonhos;
- fazer escolhas;
- participar na definição do seu percurso individual;
- participar na solução dos seus problemas;
- aprender nos contextos;
- aprender fazendo;
- usufruir da rede social;
- ter controlo sobre os acontecimentos da sua vida:

Dispor destas possibilidades é o que dá conteúdo à nossa liberdade individual.

Num documento da Home Society, uma ONG que presta apoio a PCDI em Vancouver no Canadá, encontramos uma formulação dos direitos das pessoas apoiadas feita em termos muito curiosos:

1 – O direito a ser informado

2 – O direito de escolher

3 – O direito de cometer erros

4 – O direito de discordar

5 – O direito de ser ouvido

6 – O direito à autodeterminação

7 – O direito apoio médico, social, psicológico ou outro

8 – O direito a frequentar serviços religiosos

9 – O direito a escolher os seus amigos

10 – O direito à autonomia pessoal otimizada

11- O direito a uma alimentação equilibrada

12 – O direito a usar as suas coisas

13 – O direito à privacidade

14 - O direito a enviar e receber emails

15 – O direito a ganhar dinheiro e dispor de quantias adequadas

Esta formulação dos direitos permite-nos ter uma noção clara daquilo que podemos fazer no dia a dia para torná-los efetivos, o que é muito importante porque quando se fala dos direitos das pessoas com deficiência temos tendência para um olhar muito vago e para atribuir responsabilidades difusas a toda a sociedade.

7 – Questões éticas

A ética é aqui vista como o conjunto de normas, valores e costumes que orientam o comportamento das pessoas envolvidas na ASSOL, desde logo os colaboradores profissionais, os dirigentes e também os voluntários.

Os princípios éticos fundamentais que orientam a atividade da ASSOL são:

– Não Maleficência

Significa evitar que, da nossa atividade, possa decorrer algum prejuízo ou dano para as pessoas; o que implica o respeito pela pessoa, mas também pelos seus direitos e valores.

– Beneficência

O objetivo é fazer o bem respeitando as necessidades e desejos das pessoas.

– Autonomia

Implica aceitar o princípio de que os beneficiários dos apoios têm o direito a decidir sobre a sua vida.

– Justiça

Usar de equidade na gestão dos recursos e meios disponíveis, sendo certo que isso significa tratar cada um de acordo com as suas necessidades e desejos e não tratar todos de forma igual

Os objetivos da ASSOL já refletem alguns princípios éticos, nomeadamente, a obrigação de:

Negociar o apoio com cada pessoa e a sua rede familiar e social

Todas as ações de apoio são objeto de negociação com os próprios e a sua rede social.

Trabalhar em parceria com a rede de serviços da comunidade

Promover a participação social das pessoas com deficiência na comunidade é tentar que em primeira linha os problemas sejam resolvidos pela comunidade atuando a ASSOL como complemento dos recursos existentes, cuidando que a atividade da ASSOL nunca diminua a responsabilidade de outros serviços ou pessoas

Apoiar para participar

O objetivo é ajudar a pessoa a superar as limitações que encontra para participar nas diversas situações e locais da sua comunidade, devendo por isso as ações de apoio dirigirem-se tanto à pessoa como ao meio físico e social envolvente.

Trabalhar como suporte

O apoio a cada pessoa é decidido em conjunto com ela e deve ser o suficiente para que a pessoa possa utilizar os recursos da sua comunidade na medida das suas capacidades e das suas necessidades.

O apoio ajudará a pessoa a tornar-se mais autónoma e menos dependente dos apoios institucionais.

Apoiar para melhorar a qualidade de vida

Sendo a qualidade de vida referida a cada pessoa em concreto daqui decorre a exigência do apoios ser decidido em conjunto com a pessoa.

8 – Deveres dos colaboradores profissionais e voluntários.

Os colaboradores da ASSOL sejam profissionais ou voluntários têm deveres éticos específicos, nomeadamente:

- 1 - Colaborar ativamente e com lealdade com todas as pessoas e entidades coletivas que dão suporte a pessoas com deficiência
- 2 - Fornecer informação de forma honesta e isenta a pessoas e organizações, que estejam disponíveis para colaborar com as pessoas apoiadas.
- 3 - Respeitar as opções e convicções das pessoas e organizações com quem contacta.
- 4 - Dar espaço e tempo para as pessoas fazerem as suas escolhas com conhecimento.
- 5 - Cumprir os seus compromissos de boa fé e de uma maneira atempada.

9 – Princípios da governação

A gestão da ASSOL obedece aos princípios da transparência na tomada de decisões e na prestação de contas.

Além destes princípios básicos são também relevantes:

- A frugalidade entendida como a utilização parcimoniosa dos recursos disponíveis;
- A busca permanente da melhoria dos cuidados prestados às pessoas apoiadas;
- O envolvimento de todas as partes interessadas na tomada de decisões;
- Manter uma situação económica e financeira equilibrada;
- A adoção dos procedimentos do Código de Contratos Públicos;
- A revisão das contas por uma entidade independente.

II PARTE

EVOLUÇÃO DA ASSOL DE 2015 A 2019

Pensar o futuro implica fazer o ponto da evolução recente e da situação atual. Os dados disponíveis referem-se a 2018 pois os de 2019 apenas estarão disponíveis em 2020.

1 - Pessoas apoiadas

Unidade	2015	2016	2017	2018
Intervenção precoce	71	76	80	89
Projeto Integrado /CRI	400	479	330	282
Formação Profissional	150	172	185	198
Centro de Recursos Qualificação Emprego	137	172	188	240
Centro de Atividades Ocupacionais	86	82	77	85
Fórum Sócio Ocupacional	50	48	45	45
Lar de Apoio	9	9	8	8
Pessoas apoiadas em famílias de acolhimento da segurança social	8	8	8	8
GAPRIC's	15	29	27	30
Total global	926	1075	948	985

2 – Recursos humanos e financeiros

Colaboradores	2015	2016	2017	2018
Correspondência horários completos	65,5	70	70	73
Profissionais em regime de avença			2	6
Voluntários	6	8	8	9

Os trabalhadores são no total 79 (incluindo em regime de avença) dos quais 46 têm formação de nível superior, mas apenas 17 são homens.

Gastos e Proveitos

	2015	2016	2017	2018
Rendimentos	1,795,663€	1,982,015€	2,064,563€	2,266,770€
Gastos	1,792,650€	1,982,233€	2,057,101€	2,145,739€

Estrutura do Balanço

	2015	2016	2017	2018
Total ativo	1,008,518 €	862,400 €	905,128 €	1,318,371.07€

Parcerias	2015	2016	2017	2018
Nº total de parcerias	354	367	353	427
Taxa de renovação de protocolos de parceria	99,5%	96,4%	96,6%	98,4%

3 – Resultados para as pessoas apoiadas e comunidade em geral

Indicador	2015	2016	2017	2018
Índice de eficácia da ASSOL	95%	97,5%	90%	94,9%

Indicador	2015	2016	2017	2018
Taxa de concretização das atividades previstas nos acordos de apoio (CAO e FORUM)	100%	100%	100%	100%
Média de avaliação atribuída pelas pessoas apoiadas CAO e FORUM às atividades realizadas (escala 1 a 4)	3,92	3,90	3,95%	3,88%

Indicador	2015	2016	2017	2018
Nº de Ações de Apoio a pessoas apoiadas no acesso aos cuidados de saúde (CAO e FORUM) em serviços de acesso comum	718	684	522	666
Atividades de apoio a pessoas para resolverem diversos problemas em serviços públicos, tratar de documentos ou outras situações legais,	426	582	518	521

Indicador	2015	2016	2017	2018
Formandos (formação Profissional)	158	172	185	198
Horas realizadas (form prof)	114 228	159 554	148062	171 832
Taxa de integração profissional dos ex-formandos.	62%	86,21%	83,3%	81%
Pessoas a trabalhar ao abrigo de contratos de emprego apoiado	24	32	41	62

Indicador	2015	2016	2017	2018
Média do grau de satisfação global das pessoas apoiadas, colaboradores e famílias	91,7%	94%	92,6%	96%
O grau de satisfação das pessoas apoiadas (CAO e FORUM)	95,7%	96,7%	92,6%	96,5%
Grau de satisfação das famílias das pessoas apoiadas (CAO e CRI)	90,7%	90,7%	92,8%	91,2%
Grau de satisfação global dos colaboradores	94,9%	94,6%	82,8%	90%
Grau de satisfação de financiadores/tutelas com as respostas criadas	100%	100%	100%	100%
Grau de satisfação das escolas com o Projeto Integrado	90,2%	87,6%	82,9%	89,6%

4 - O que foi concretizado do Plano de Médio Prazo 2012 – 2020 e da sua revisão em 2015

Quando da revisão do Plano de Médio Prazo feita em 2015 foi feita uma avaliação dos objetivos propostos no Plano inicial cuja síntese se transcreve:

Foi consensual que nestes três anos se alteraram circunstâncias que justificam que algumas ações já previstas devem ganhar prioridade, outras devem ser abandonadas e que é necessária a introdução de novas, assim:

- **Ações já previstas que devem tornar-se prioritárias** – o apoio residencial nas suas várias formas e os apoios no domicílio a pessoas com doença mental
- **Ações previstas que deverão se abandonadas** – a construção do Centro de Vouzela – por, atualmente, não ser necessário para assegurar os apoios.

*- **Novas ações** - destacam-se os GAPRICS – Gabinetes de Apoio a programas Incluídos na Comunidade já previstos para iniciarem em 2015*

Do processo de avaliação e da recolha de sugestões feita junto de todas as partes interessadas resultou um conjunto de propostas para os e anos de 2015 a 2020 que passaram a transcrever.

Entre as propostas originais e as acrescentadas quando da revisão do Plano em 2015 e que foram concluídas com êxito temos:

No domínio das infraestruturas físicas a compra de mais lojas em S. Pedro do Sul e aquisição da casa e do terreno contíguos à sede que permitirão a construção de do refeitório na sede e de Lar residencial.

Na área dos apoios residenciais não foram conseguidos avanços significativos, apesar da aprovação do projeto das famílias de acolhimento em 2018 que, no entanto, seria inviabilizado por insuficiência do financiamento.

As pequenas residências autónomas não avançaram, mas são consideradas uma forma de apoio a continuar a tentar.

O GAPRIC – Gabinetes de Apoio a Programas Incluídos na Comunidade ganhou dinâmica na ASSOL estando hoje presente em praticamente todos os concelhos onde temos formação profissional. Entretanto esta modalidade de apoio que vive de apoios pontuais tem vindo a ser adotada por outras organizações com grande sucesso.

Um dos Objetivos estratégicos do Plano de Médio prazo era incrementar as atividades de Inovação e Desenvolvimento. Foi feito um esforço interno de consolidação da Pedagogia da Interdependência e do Planeamento Centrado na Pessoa.

Sendo de registar neste período a edição de quatro livros produzidos pelas nossas equipas:

- Apoios Centrados nas Pessoas (2014)
- Preciso de Falar Contigo às Duas (2014)
- Transição para a Vida Adulta e Autodeterminação (2015)
- Pertencer e Participar para Aprender (2017)
- Dúvidas, Dilemas e Inquietações – quando apoiamos pessoas (2019)

III PARTE - A EVOLUÇÃO DOS PARADIGMAS SOCIAIS E METODOLOGIAS

1 - Uma perspectiva da vida humana

Todas as grandes religiões olham para a vida como sendo uma caminhada, visão que também é partilhada pela Pedagogia da Interdependência e pelo Planeamento Centrado na Pessoa.

Esta ideia é muito interessante e pode ter grande impacto, porque, encarando a vida como uma caminhada, o nosso trabalho passa a ser ajudar cada pessoa a fazer a sua caminhada com as suas circunstâncias, talentos e dificuldades.

As metodologias tradicionais estão muito marcadas pela ideia de que o desenvolvimento de todas as pessoas é um processo de escalada, em que por aprendizagens sucessivas e sobrepostas vamos subindo em direção a um padrão médio.

Os problemas acontecem porque se a maioria vai seguindo o padrão há sempre quem se atrase. Assim o objetivo do apoio seria recuperar o atraso.

Se a vida for uma caminhada o objetivo é dar-lhe o apoio de que precisa para viver com dignidade o momento atual da sua caminhada.

Olhando para a frente todos nós temos um caminho, independentemente da sua extensão ou da sua largura.

Especialmente, quando trabalhamos com adultos é frequente e natural não só as pessoas não fazerem novas aquisições como irem perdendo as capacidades.

Este é um processo natural, mas que se mostra muito perturbador quando usávamos as antigas metodologias que têm como referencial o padrão normal do desenvolvimento.

Podendo sermos velhos em comparação com outros ou com o nosso passado, mas continuamos sempre a ter um futuro para onde nos dirigirmos.

Daqui resulta que uma pessoa nunca será velha demais para fazermos com ela ou para ela o que lhe faz sentido naquele momento da sua vida.

Olhando a vida como uma caminhada o envelhecimento é apenas uma etapa dessa caminhada, e, portanto, um processo necessário e natural.

2 - Opções metodológicas

Quando a ASSOL nascia, acentuava-se a transição do conceito de deficiência visto como um problema da pessoa, para uma questão social.

Ao nascer a ASSOL assumiu com clareza que a sua missão seria a promoção da integração das pessoas com deficiência.

O sucesso da integração levaria a que se pensasse ser possível avançar para formas de vida não apenas integradas, mas verdadeiramente incluídas.

A diferença destes dois conceitos foi nos explicada pelo Professor Ad van Genneep que dizia que a inclusão é a integração com direitos.

John McGee por ser vez acrescenta dois elementos centrais na inclusão:

- Pertencer – sentir-se parte de um grupo ou de uma comunidade
- Participar – ter o poder de decidir usufruir das oportunidades e recursos existentes e poder contribuir com os seus dons e talentos para a sua comunidade.

As ferramentas metodológicas disponíveis, em 1989, eram ainda as que foram desenvolvidas para apoio segregados e para intervenções reabilitativas em que a deficiência ainda era olhada como um problema daquela pessoa em concreto.

Entretanto, passámos de um modelo de intervenção assente naquilo que os profissionais entendiam ser as necessidades e o potencial de uma dada pessoa, para um outro em que as pessoas decidem o caminho a seguir e podem escolher os apoios e atividades que querem ter ou fazer.

Evoluímos de um modelo assente da prescrição para um outro modelo assente na negociação.

A grande mudança introduzida pelo Planeamento Centrado na Pessoa é que o apoio passa a ser organizado em função do caminho que cada pessoa pretende percorrer e não naquilo que possam ser suas as necessidades e potencialidades identificadas pelos profissionais.

Tendo começado a trabalhar com adultos, desde logo nos confrontámos com as limitações dos métodos tradicionais e teria sido muito difícil à ASSOL aproximar-se da sua missão se continuasse a usar essas tecnologias.

Alguns sucessos que a ASSOL conseguiu devem-se à conjugação de vários fatores, mas sem dúvida que a Pedagogia da Interdependência e ao Planeamento Centrado na Pessoa, nos deram instrumentos de trabalho alinhados com os paradigmas dos direitos humanos, da autodeterminação e da inclusão.

Nunca é demais referir a importância que tiveram nestes desenvolvimentos diversas pessoas, entre elas por terem convivido connosco teremos de destacar:

John McGee que além das suas vistas à ASSOL nos permitiu traduzir e editar os seus livros.

Ad van Genneep, professor na Universidade de Amesterdão, que nos visitou pela primeira vez e trouxe em 1996 um texto poderosíssimo “Qualidade de Vida e Apoios” .

Nerina e John Robson que nos ensinaram a usar as ferramentas básicas do Planeamento na Pessoa

O Planeamento Centrado na Pessoa e a Pedagogia da Interdependência têm em comum a crença de que a inclusão, com o que isso implica de pertença, participação e relacionamentos, é a via que pode permitir às pessoas acederem aos direitos humanos básicos e à sua realização como pessoas e cidadãos.

O Planejamento Centrado na Pessoa e a Pedagogia da Interdependência têm em comum valores como:

O respeito pelas pessoas;

A não violência;

A justiça;

A inclusão;

Os direitos humanos;

A criação de comunidades;

A criação de futuros com esperança;

A importância dos relacionamentos solidários equitativos entre cuidadores e pessoas cuidadas.

De forma muito sintética diremos que o Planejamento Centrado na Pessoa nos permite saber o que fazer enquanto a Pedagogia da Interdependência nos dá as ferramentas que nos permitem concretizar os apoios e criar um clima favorável ao desenvolvimento humano de todas as pessoas.

2.1 - O Planejamento Centrado na Pessoa

O Planejamento Centrado na Pessoa é uma abordagem em que o foco é posto nos talentos e desejos da pessoa e não nas suas limitações.

O que é importante é o plano que a pessoa apoiada e a comunidade que a envolve têm para o seu futuro.

O diagnóstico clínico e as dificuldades que a pessoa possa ter são colocadas em plano secundário, face às preferências, desejos e sonhos que a pessoa têm para o seu futuro. Assim o importante é o caminho que temos pela frente e não o que já ficou para trás.

O Planejamento Centrado na Pessoa ajuda a pessoa e a sua comunidade a tomarem consciência do futuro desejado por ela e para ela e dá-nos instrumentos para planear as ações em direção a esse futuro desejado

Conhecendo a direção que a pessoa quer dar à sua vida, os seus desejos interesses e motivações podemos negociar com ela um conjunto de apoios coerente.

2.2 - A Pedagogia da Interdependência

A Pedagogia da Interdependência dá-nos as ferramentas para cuidar das pessoas respeitando a sua integridade ao mesmo tempo que nos convoca para:

Uma preocupação com o bem dos outros, traduzido na importância de criação de quatro sentimentos básicos indispensáveis a realização e à felicidade dos seres humanos.

Sentir-se seguro

Sentir-se amado

Sentir-se capaz de amar os outros (retribuir afeto)

Sentir que tem controlo sobre a sua vida.

O objetivo é através de um ensino gentil, livre de exigências, prémios ou castigos, criar condições para que as pessoas se desenvolvam em toda a sua plenitude.

Isso significa que as pessoas apoiadas possam sentir que são boas e reconhecidas pelos outros como boas, que gostem de fazer coisas com os outros e de fazer coisas para os outros.

O objetivo final é a criação de sentimentos de interligação, de interdependência, de companheirismo e de pertença a uma comunidade.

3 - Política de qualidade

Como princípio geral, a ASSOL assume que só são de qualidade os apoios que **realizam sonhos, alargam o mundo e otimizam a qualidade de vida das pessoas**, devendo também, como diz a AAIDD, ser variáveis na sua duração e na sua intensidade.

A opção da ASSOL, relativamente à gestão da qualidade, foi tentar combinar os princípios, valores e práticas da Pedagogia da Interdependência, do Planeamento Centrado na Pessoa e do EQUASS de tal modo que tudo se alinhe na mesma direção e não haja procedimentos que não contribuam simultaneamente para a eficiência do apoios, a eficácia da gestão e o controlo da qualidade.

O objetivo da ASSOL é manter a Certificação EQUASS de Excelência em Serviços Sociais, porque isso contribui para que sejamos melhores na utilização do Planeamento Centrado na Pessoa e na Pedagogia da Interdependência.

A ASSOL adere e compromete-se com os valores da Norma EQUASS que são em boa parte coincidentes com a Pedagogia da Interdependência e o Planeamento Centrado na Pessoa.

4 - Tendências das políticas públicas

Apesar da lentidão do processo a nossa comunidade e a sociedade portuguesa em geral estão hoje mais abertas à participação das pessoas com algum tipo de limitação.

Na região em que a ASSOL atua não há sinais de uma rejeição ativa das pessoas por terem algum tipo de deficiência. Quando isso acontece regra geral está mais ligado a problemas de interação social da pessoa ou da sua família.

Assumimos como objetivo alcançar um estágio de inclusão, mas sabendo que partimos de um ponto em que a institucionalização era, e em alguns casos ainda é, aceite como normal, podemos considerar que a integração vai convivendo com situações em que podemos dizer que as pessoas estão razoavelmente incluídas e

também com outras em que a própria integração na vida da comunidade é ainda muito precária.

O desenho das políticas públicas ainda oscila entre vários paradigmas, por exemplo:

Intervenção Precoce na Infância	O paradigma já é a inclusão
Idades escolares	A integração é o paradigma dominante, tocando na inclusão, mas ainda também na segregação
Formação profissional	A segregação é a base do modelo, mas há abertura para soluções mais integradas e até inclusivas.
Apoios ao emprego	A base das políticas é o emprego apoiado, mas subsistem estruturas de emprego protegido.
Apoio aos adultos com grandes incapacidades	Os Centros de Atividades Ocupacionais ainda são concebidos numa lógica de apoios segregados, mas dando alguma possibilidade para fazerem apoios em ambientes integrados e inclusivos.
Apoios residenciais	O modelo ainda é claramente o das respostas institucionais e segregadas.
Apoio a pessoa adultas com doença mental incapacitante	O modelo de cuidados continuados ainda faz uma leitura da reabilitação psicossocial com base no paradigma médico.

Entretanto estão a surgir novas respostas que têm na sua base um outro paradigma, são exemplo os GAPRIC e os CAVI.

Os GAPRIC foram criados pela ASSOL em 2015 e, entretanto, foram adotados por outras organizações. Demonstrando que é possível dar apoios de muita qualidade a baixo custo, se a aposta for na mediação, para permitir às pessoas participarem em atividades significativas na comunidade. Contudo ainda não há enquadramento.

Os CAVI – Centros de Apoio a Vida Independente

Estão, em 2019, a ser feitas experiências piloto em alguns pontos do país. O objetivo principal é disponibilizar às pessoas com deficiência assistentes pessoais para as apoiarem nas suas atividades da vida diária e também na sua vida na comunidade.

Esta é uma coisa nova em Portugal pensada em primeiro lugar para pessoas com deficiências físicas ou sensoriais, mas que poderá vir a alargar-se a outras pessoas.

No CAVI o financiamento é atribuído a uma entidade que faz a gestão dos assistentes pessoais.

A mudança em vários países do norte da Europa está a ir no sentido de considerar a atribuição de um dado apoio financeiro um direito da pessoa em função da sua incapacidade. Dando o Estado liberdade à pessoa para contratar os apoios de que precisa.

Esta é a prática em vários países, nomeadamente a Holanda e a Bélgica onde a passagem do modelo de atribuição do financiamento à entidade prestadora do serviço, para a atribuição do apoio financeiro diretamente à pessoa, que depois paga os serviços que contrata caso a caso com diversas entidades, teve impactos relevantes na vida das entidades.

Na formação profissional e no apoio ao emprego, que têm um peso relevante nas finanças da ASSOL, há uma tendência para passar de formas de financiamento dos custos incorridos para formas de financiamento com base num preço fixo por um determinado serviço.

Em linguagem do meio designa-se isso, pela passagem do financiamento por custos reais para custos unitários. Isso já funciona bem nos apoios ao emprego e espera-se que seja aplicado na formação profissional no próximo quadro comunitário de apoio.

Para a ASSOL, mais do que uma ameaça, isso seria uma grande oportunidade, pois temos custos abaixo da média nacional, de modo que o valor que puder ser aceite pelas entidades do setor será sempre bom para a ASSOL.

5 - A interação da ASSOL com as políticas públicas

A ASSOL, sendo uma IPSS, integra o chamado setor social, que através de acordos de cooperação com o estado assegura apoios às pessoas em situação de necessidade, seja por razões de idade (crianças e idosos), de doença, de pobreza ou de uma incapacidade resultante de alguma deficiência.

As relações do Estado com este setor são reguladas por protocolos de cooperação negociados a nível nacional entre o Estado e as Organizações representativas das entidades do setor social.

Assim, a regra é que os acordos celebrados com o estado estejam sujeitos a tipificados para todo o país.

Nesta interação o objetivo da ASSOL é conseguir mobilizar os vários recursos disponibilizados por financiamentos públicos (nacionais ou comunitários) em benefício das pessoas com deficiência e ou doença mental incapacitante da nossa região.

Contudo, esta interação será sempre complexa porque há muitas contradições, nomeadamente:

A ASSOL quer que	O sistema diz que
Que todas as pessoas que precisam sejam apoiadas	Em algumas unidades – sobretudo o apoio a adultos – o apoio é sujeito a lotação e financiamento limitados
O apoio seja reconhecido como um direito de todos	O princípio que enquadra os apoios sociais em Portugal é o da obrigação das famílias de cuidarem dos seus membros
Os apoios sejam ajustados aos desejos de cada pessoa	O sistema tipifica os apoios e financia tudo por igual e impõe standards

A postura da ASSOL terá de ser a que já há alguns anos o Professor Ad van Genneep, numa das ocasiões em que visitou a ASSOL, nos recomendou:

Temos de manter um pé dentro das normas que são colocadas pelos financiadores, mas com o outro pé teremos de ir desafinado os padrões e empurrando os limites.

Se colocarmos ambos os pés de fora perdemos o financiamento, mas se mantermos os dois pés dentro dos limites, não conseguiremos gerar mudanças.

O objetivo é cumprir os requisitos necessários para manter os financiamentos ao mesmo tempo que vamos experimentando novas formas de fazer e com isso influenciando mudanças nos requisitos dos financiadores no sentido que consideramos mais conveniente.

Estes desenvolvimentos têm de ocorrer por uma preocupação constante em acompanhar as melhores práticas, mas também por um envolvimento nos movimentos que possam ajudar à formulação de melhores políticas.

Estes esforços não são fáceis porque os serviços públicos parecem, em 2019, estar mais preocupados em controlar o que fazemos do que em contribuir para o desenvolvimento de serviços que cheguem a todas as pessoas.

Vivemos numa época em que as políticas públicas estão muito segmentadas e em que os próprios serviços públicos têm muito receio de que possam ser criadas interações e complementaridades entre as várias políticas, o que torna o trabalho mais difícil.

Cabe à ASSOL o papel de agregador dos apoios na base de modo a que seja possível às pessoas apoiadas acederem aos apoios que precisam em cada momento, sem que sejam vítimas das descontinuidades existentes nas políticas.

Esta interação é delicada, pois temos de cumprir as normas de modo a que não sejamos excluídos do acesso aos financiamentos, mas é preciso ter a consciência de que a ASSOL se preocupa com todas as pessoas que precisem de apoio e não apenas àquelas que já frequentam os serviços.

IV – PARTE

UM OLHAR SOBRE OS SERVIÇOS PARA PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNDO

Quando pensamos nas mudanças que aconteceram na nossa comunidade, um bom indicador é sem dúvida que resposta podemos dar a uma família que é confrontada com o nascimento de uma criança com uma deficiência.

Há 30 anos diríamos que não sabemos como vai ser. Hoje podemos dizer que primeiro terá apoio da intervenção precoce, a seguir poderá ir para a creche e o jardim de infância, que chegada a idade de ir para a escola poderá ir para a escola em que forem os seus irmãos ou vizinhos e que alguém tratará dos apoios necessários.

Hoje ainda não podemos dar uma resposta tão segura aos jovens que saem da escola, ou às pessoas adultas quando nos perguntam como será o futuro.

Por isso justifica-se um capítulo dedicado à situação das pessoas adultas.

Como em Portugal os apoios existentes são limitados pela falta de recursos, mas sobretudo pela conceção dos quadros de apoio, faz sentido fazer uma revisão do que já acontece nos países mais evoluídos.

Uma das vantagens da internet é permitir-nos aceder a muita informação sem que tenhamos de sair da nossa cadeira. Sem a preocupação de ser exaustivo, fizemos uma pesquisa com o título “supports for adult people with disabilities” o que nos levou a inúmeras entidades desde Reino Unido, à Irlanda, Canadá, Austrália, Singapura e a vários dos estados que compõem os Estados Unidos da América.

Procuramos completar esta informação com situações que conhecemos pessoalmente em alguns países europeus, nomeadamente, Espanha, Bélgica e Holanda.

Uma característica comum é que o propósito dos apoios é permitir às pessoas viver uma vida com autonomia na comunidade usufruindo de múltiplos apoios, profissionais e não profissionais, a mobilizar de acordo com os desejos e as necessidades de cada pessoa.

Como veremos encontrámos nesta pesquisa muitas ideias inspiradoras, uma com possibilidade de aplicação a curto prazo e outras que são ainda verdadeiras utopias.

1 - Áreas em que as Pessoas Adultas com Deficiência Podem Precisar de Apoio.

Encontramos alguns sites que propõem uma forma de olhar, para as áreas em que as pessoas precisam de apoio, muito diferente das tradicionais áreas do

desenvolvimento pessoal, porque se diz também que a função dos apoios é capacitar a pessoa com deficiência para viver autonomamente e apoiar o seu bem-estar.

Assim, chegámos a uma extensa lista de apoios de que as pessoas adultas com deficiência podem precisar:

- Ajuda para lavagem da roupa, tomar banho, vestir ou despir;
- Ajuda na alimentação e a confeção das refeições;
- Apoio para se deslocar em segurança nos arredores da casa;
- Apoio para mobilizar equipamentos ou tecnologia de apoio de que possam precisar na vida diária;
- Apoio para manter o contacto com a família e vizinhos;
- Apoio para fazer coisas do seu interesse: desporto, saídas ou atividades sociais;
- Apoio para trabalhar, estudar ou fazer trabalho voluntário;
- Ajuda para a aceder a um emprego;
- Ajuda para usar os serviços locais e ser parte da comunidade;
- Apoio na comunicação (por exemplo um intérprete de língua gestual);
- Apoio para cuidar de outra pessoa, por exemplo de uma criança;
- Apoio no desenvolvimento de amizades e relações;
- Apoio para aceder a informação sobre os serviços disponíveis;
- Apoio social diverso que, não se confundindo com cuidados de saúde, ajuda a pessoa a lidar com as suas condições e limitações na vida diária.
- Ajuda para identificar as necessidades de apoios e para identificar os serviços e apoios de que a pessoa pode usufruir;

2 - Duração dos apoios

O princípio geral é a variação dos apoios em intensidade e duração. Assim, os apoios poderão ir de poucas horas por semana a 24 sobre 24 horas.

3 – Os apoios durante o dia

O objetivo central dos apoios é proporcionar às pessoas com deficiência oportunidades de ter dias significativos através de conexões com a comunidade

Estes programas podem incluir a exploração das oportunidades de emprego, de fazer voluntariado, de retomar a frequência de alguma forma de educação pós-escolar.

Os programas de dia para adultos com deficiência podem incluir atividades recreativas, sociais e treino de competências pessoais, vistas como uma forma de promover a independência e a qualidade de vida.

Cabem nesta categoria centros que funcionam durante o dia e podem oferecer cuidados e oportunidades de treino de diversas capacidades:

Além de oferecer um ambiente seguro, confortável e amistoso podem ter disponíveis diversos serviços, como: treino em cuidados básicos da vida diária (higiene, mobilidade, linguagem, etc) e diversas atividades de ocupação.

Alguns Centros desenvolvem também atividades vocacionais e a integração na comunidade.

4 – Apoios na Habitação

As opções estendem-se por um vasto leque de serviços que vão desde apoios em estruturas residências com cuidados intensos até apoios pontuais no domicílio de acordo com as necessidades específicas da pessoa.

Na pesquisa encontramos referência a serviços como:

Aconselhamento

Inclui ajuda para procurar uma casa – incluindo aluguer ou compra.

Apoios no Domicílio

Os serviços oferecem ajuda para que a pessoa possa continuar a viver independente na sua própria casa, podendo incluir: o apoio à manutenção da casa e dos equipamentos; ajuda na adaptação da casa – ex. rampas, elevadores de escada; apoio no planeamento e na confeção das refeições e do cuidado da casa ou mesmo fornecimento de refeições se a pessoa não for capaz de cuidar da sua alimentação.

Famílias de Acolhimento (Shared Lives)

Recebem nas suas casas e nas suas famílias pessoas jovens ou adultas com grandes necessidades de apoios para terem uma vida boa.

O apoio varia de acordo com as necessidades de cada pessoa.

Estas famílias podem acolher as pessoas de forma continuada, por curtos períodos ou de forma intermitente.

Apartamentos na comunidade

Os residentes vivem sozinhos (ou como casal) num apartamento que é sua propriedade ou alugado pelos próprios, recebendo apoio continuado ou pontual para a gestão do dinheiro, saúde, nutrição ou o desenvolvimento de relações com pessoas na sua comunidade.

Residências para pequenos grupos

O objetivo é capacitar as pessoas com deficiência para viverem independentes através da experiência de vida em pequenos grupos. O apoio técnico é pontual.

Residências de Grupo

Podem oferecer apoio permanente sete dias por semana e 24 horas por dia, tentando-se que estejam integradas na comunidade.

Destinam-se a pessoas que já não podem ser cuidadas nas suas casas ou noutras formas de residência com menos apoio por razões da sua idade ou das suas competências comportamentais.

5 – Apoios no Emprego

Os serviços de Apoio ao Emprego têm como funções ajudar as pessoas interessadas em obter ou manter um emprego na comunidade que se enquadre com as suas capacidades e interesses.

O desafio é encontrar o trabalho certo para a pessoa e ajudá-la a desenvolver as capacidades necessárias para o manter.

Apoio na transição da escola para o trabalho

Proporcionam a alunos das escolas secundárias a possibilidade de realizarem estágios em situações reais de trabalho

6 – Apoios na Participação Social

Encontrámos programas que apoiam de algumas horas por semana para ajudar pessoas a participarem em atividades terapêuticas, recreativas ou sociais, como: jogar cartas, fazer desporto, arte ou música, dança, uso de computadores e passar tempo com amigos.

Outros programas ajudam as pessoas apoiadas a participar na sua comunidade, por exemplo: fazer voluntariado, participar em clubes, fazer desporto ou outras atividades como: ir a restaurantes, museus e exposições e festivais, parques, centros comerciais, cinema e teatro ou concertos.

7 - Apoios à mobilidade

A mobilidade das pessoas com deficiência mesmo se não têm limitações nas capacidades motoras é um problema em todo o mundo, assim encontrámos programas preocupados em ajudar a pessoa a obter cadeiras de rodas, scooters ou outros meios de transporte; ajudam a obter informação sobre transportes públicos e outros meios de transporte. Quando necessário ajudam a pessoa a usar esses meios

8 - Apoios para a vida independente

Estes serviços foram pensados para pessoas que desenvolveram ou estão num processo de desenvolvimento de capacidades para viverem sozinhos na comunidade consistindo, regra geral, na assistência e treino para manter e melhorar capacidades para a vida diária e a integração na comunidade, incrementando a participação social e o desenvolvimento pessoal.

A forma mais comum de prestar este apoio são os assistentes pessoais. Em Portugal começam a surgir alguns CAVI – Centros de Apoio à Vida Independente que pretendem disponibilizar esses apoios.

9 – Apoios às Famílias e outros Cuidadores Informais

Estes apoios em geral procuram dar aconselhamento e apoio aos cuidadores informais, podendo incluir pausas de descanso para os cuidadores a tempo inteiro, o que pode ser feito indo alguém a casa do cuidador, num local da comunidade ou num serviço residencial temporário.

Outros programas são focados na disponibilização de informação de interesse para as famílias, adaptações da casa ou do ambiente ou mesmo ajudar a planear os aspetos financeiros e patrimoniais do futuro.

Encontrámos uma extensa lista de outros apoios que podem ser muito interessantes para algumas famílias, por exemplo: partilhar as histórias pessoais; ajudar a avaliar a necessidades de apoios; ajudar a família a planear o futuro, nomeadamente quando chega o tempo em que a família não é mais capaz de proporcionar o apoio direto

10 – Saúde e Bem-Estar

Nesta área encontrámos serviços focados no apoio para acesso aos serviços terapêuticos existentes na comunidade nas diferentes idades e promoção da saúde em geral, mas também apoios mais especializados como:

- Aconselhamento para criar um ambiente seguro;
- Ensinar o que fazer numa emergência;
- Apoio na área da saúde mental;
- Apoio legal em situações de doença;
- Apoios em situação de crise de saúde ou comportamental/emocional.

11 – Desenvolvimento Pessoal

O desenvolvimento pessoal faz parte da vida adulta e deve ser encarado numa perspetiva do desenvolvimento global da pessoa, por isso o apoio nesta área pode incluir: educação continua; realização de voluntariado; melhoria das competências necessárias ao dia-a-dia na comunidade;

12 - Condições de Elegibilidade

A idade de entrada nos programas para adultos é regra geral os 18 anos, poucos são os programas que referem uma idade máxima como limite.

Alguns programas são muito específicos quanto aos apoios e ao tipo de pessoas que recebem, a maioria deles por terem recursos limitados e terem um âmbito muito específico.

Contudo, outros são muito abrangentes pondo condições tão genéricas como ter uma incapacidade devido a uma deficiência intelectual, a paralisia cerebral, epilepsia, autismo ou qualquer outra condição relacionada com limitações nas capacidades intelectuais ou no comportamento adaptativo.

13 – A importância do Voluntariado

Nos programas de apoio a adultos, nomeadamente em Espanha, encontramos o recurso generalizado a voluntários.

Os voluntários têm grande importância sobretudo para realização de atividades de participação na comunidade.

14 - Os Ventos de Espanha

Há hoje um grande investimento naquilo que os espanhóis designam por programas de ócio, incluindo nisso todo o tipo de atividades lúdicas recreativas, culturais, desportivas, etc...

Os programas de descanso para as famílias são também muito fortes e encontramos situações que vão desde organizar uma saída à noite, permitindo com isso que a família possa fazer uma atividade, fins de semana e pequenas férias ou mesmo estadias temporárias de alguns meses numa residência.

Retiramos informações apenas que se encontram nas áreas abertas dos sites de vários prestadores de serviços e também de serviços públicos responsáveis pelas políticas a nível nacional, estadual ou provincial, dependendo da organização de cada país.

Os sites que consultamos foram:

www.scope.org.uk ; Inclusion BC Society / CA (<http://www.inclusionbc.org>); SCOPE Australia; Community Living Definitions and Programs, Supports and Services; www.mymedway.org; CPIR - Center for Parents Information & resources – New jersey; www.parentcenterhub.org; Singapura www.ncss.gov.sg/ Queensland – Australia www.trinityservices.org/ CHICAGO; MENCAP – UK; New Hampshire department of health and human services; www.dhhs.nh.gov/; www.develop.bc.ca; www.humanservices.alberta.ca Alberta Canada; www.goodwillsew.com/ Milwaukee County /Wisconsin USA; www.ioaging.org S. Francisco; dds.dc.gov/Department on Disability Services Services for People with Intellectual and Developmental Disabilities include: friendslife.org; www.princes-trust.org.uk/ <http://www.fairfielddd.com>; www.lsswis.org - Since 1882, Lutheran Social Services of Wisconsin and Upper Michigan (LSS) www.morcinc.org/ MORC - Michigan

Entidades visitadas:

Em Espanha: AMPROS em Santander, GORABIDE, em Bilbao e ANFAS em Pamplona; na Bélgica Den Dries e na Holanda Zideris.

PARTE V

AUSCULTAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

A ASSOL assume-se como um organismo da comunidade e num sentido lato todas as pessoas da nossa comunidade são parte interessada na vida da ASSOL, contudo há pessoas e agentes da comunidade com interesses mais diretos mais específicos.

- As pessoas apoiadas e as suas famílias
- As pessoas que voluntariamente se associaram para fundar e continuar a Associação, em particular as que participam nos órgãos sociais.
- Os colaboradores profissionais;
- As entidades parceiras que colaboram no apoio às pessoas em necessidade.
- As entidades financiadoras
- Serviços públicos e outras IPSS, cuja atividade se interliga com a da ASSOL.

A auscultação de todas partes interessadas foi essencial para que o Plano reflita a diversidade de pontos de vista. Neste processo procuramos adaptar as estratégias e os instrumentos utilizados às capacidades de cada grupo de modo a facilitar a expressão dos seus interesses.

1 – O que diz a comunidade

Durante o Festival ASSOL FEST realizado nos dias 5 e 6 de julho de 2019 em Oliveira de Frades e que foi aberto a toda a comunidade pedimos às pessoas adultas sem ligação direta à ASSOL que preenchessem o questionário que se transcreve:

Caríssimos Amigos e Amigas

A ASSOL está a preparar um Plano de Médio Prazo para os anos de 2020 a 2025. Porque queremos que ele reflita as preocupações da nossa comunidade pedimos que nos dê a sua opinião sobre o rumo que a ASSOL deve seguir.

Por favor dê-nos a sua opinião sobre as seguintes questões

- A) *De 1 a 5 que nota daria à importância da ASSOL para nossa comunidade? _____*
- B) *De 1 a 5 que nota daria ao modo como a nossa comunidade inclui as pessoas com deficiência, nos seguintes contextos:*

Nas escolas _____ Nas empresas _____ Nos eventos culturais e recreativos _____

No acesso aos serviços de saúde _____

- C) *Diga alguma coisa que a ASSOL já faz, mas deveria fazer melhor ou mais vezes:*
- D) *Diga coisas que a ASSOL ainda não faz, mas poderia ser importante que fizesse:*

Responderam 73 pessoas, cujas respostas se sintetizam nos quadros abaixo

Avaliação (*)	1	2	3	4	5
A) De 1 a 5 que nota daria à importância da ASSOL para nossa comunidade?	0	0	0	2	70
B) De 1 a 5 que nota daria ao modo como a nossa comunidade inclui as pessoas com deficiência: nas escolas	0	4	6	12	47
Nas empresas	1	4	6	16	42
Nos eventos culturais e recreativos	0	3	8	16	41
No acesso aos serviços de saúde	0	4	4	17	35

(*) Numa escala de 1 a 5 (1 mínimo e 5 máximo)

(uma pessoa respondeu 10 em todos os itens)

C) Diga alguma coisa que a ASSOL já faz, mas deveria fazer melhor ou mais vezes:

Foram recebidas 31 sugestões:

Respostas	Frequência
Comentários positivos sobre o trabalho feito pela ASSOL, por exemplo: "A ASSOL faz muito e bem".	9
atividades como o ASSOL FEST e outros eventos culturais e recreativos abertos à comunidade.	8
Melhor divulgação do trabalho realizado	3
Fomentar interação com a população (Exposições, Formação, Esclarecimentos)	4
Diferentes formas de aumentar a integração social das pessoas apoiadas	3
Mais apoios indefinidos (poder ajudar ainda mais as pessoas)	3
Criação de um Lar residencial	1

D) Diga coisas que a ASSOL ainda não faz, mas poderia ser importante que fizesse:

Foram recebidas 30 sugestões sendo que:

Respostas	Frequência
sugerem mais divulgação das atividades (Divulgar mais o trabalho realizado)	6
maior contacto com a comunidade (Mais eventos abertos à comunidade)	5
necessidade de mais capacidade do apoios residencial	2
Diversos incentivos para continuar	7
Diferentes sugestões de novos serviços ou reforço dos existentes	9
Melhoria e valorização dos salários dos trabalhadores	1

2 – O que disseram os familiares das pessoas apoiadas

Foi pedido às famílias das pessoas apoiadas no CRI e no CAO que respondessem às seguintes questões:

Nº	AFIRMAÇÕES	AVALIAÇÃO
1	Até que ponto a ASSOL é relevante para a vida da nossa comunidade?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
2	Como avalia o contributo da ASSOL para a sua vida ou da sua família?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
3	Como classifica o trabalho da ASSOL em geral?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
4	Se precisasse de apoio para si ou para alguém seu amigo/familiar a ASSOL seria a primeira escolha?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
5	Como classifica o nível da inclusão das pessoas com deficiência e incapacidade na nossa região?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
5.1	- Na escola	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
5.2	- No emprego	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
5.3	- Nas atividades culturais e recreativas	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
5.4	- Na vida da comunidade em geral	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N

Diga alguma que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor ou mais vezes:

Diga coisas que a ASSOL não faz, mas poderia ser importante que fizesse no futuro próximo:

Responderam 63 pessoas

Avaliação (*)	1	2	3	4	5	NR
1. A ASSOL é relevante para a vida da nossa comunidade?	0	1	4	8	50	
2. A ASSOL contribuiu para melhorar a da vida ou da sua família	1	0	2	16	44	
3. O trabalho da ASSOL em geral, é importante?	0	0	3	10	50	
4. Se precisasse de apoio para si ou para alguém seu amigo/familiar a ASSOL seria a primeira escolha?	0	3	3	13	43	
5. Na nossa região, as pessoas com deficiência e incapacidade estão bem incluídas?	0	1	7	14	40	
5.1. Na escola	1	3	11	18	23	7
5.2. No emprego	2	2	11	19	20	9
5.3. Nas atividades culturais e recreativas	0	4	9	16	33	1
5.4. No acesso aos cuidados de saúde	1	2	8	16	36	

(*) Numa escala de 1 a 5 (1 mínimo e 5 máximo) // NR (Não respondeu)

As sugestões dadas encontram-se resumidas nos quadros abaixo.

Diga alguma coisa que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor ou mais vezes:

Respostas	Frequência
Diversificar as atividades	8
Passeios na comunidade/ar livre	5
Alargamento da capacidade do Lar Residencial	2
Hipoterapia	2
Mais apoio	2
Outras (sugestões só com 1 referência)	5

Diga coisas que a ASSOL ainda não faz, mas poderia ser importante que fizesse:

Respostas	Frequência
Alargamento da capacidade do Lar Residencial	3
Acordos com instituições para melhorar os apoios às famílias de acolhimento	2
Atividades ao ar livre/atividades físicas	2
Segurança nas portas principais	2
Unidade de internamento (durante a semana)	2
Mais acompanhamento/accompanhamento saúde mental	2
Outras (sugestões só com 1 referência)	9

3 – O Que dizem os formandos da formação profissional

Foi pedido aos formandos que respondessem a um pequeno questionário

Nº	AFIRMAÇÕES	AVALIAÇÃO
1	<i>A Formação Profissional na ASSOL está a ser muito importante para a minha vida.</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
2	<i>Sinto-me mais capaz e mais forte desde que ando na formação profissional</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
3	<i>É bom e importante fazer a formação prática nas empresas</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
4	<i>Acredito que no final da formação vou ter um emprego ou pelo menos um estágio ou um CEI</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
5	<i>Para mim é importante continua a ter apoio da ASSOL quando acabar a formação</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N

Diga alguma que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor ou mais vezes:

Diga coisas que a ASSOL não faz, mas poderia ser importante que fizesse no futuro próximo:

Além do trabalho quais são os aspetos da sua vida em que tem maiores dificuldades:

Apesar do apoio da ASSOL há alguma coisa que gostava de fazer e não consegue fazer?

Responderam a este questionário 95 formandos que produziram as seguintes respostas:

Avaliação (*)	1	2	3	4	5
1 - A formação Profissional está a ser muito importante para mim	0	0	4	11	79
2. Sinto-me mais capaz e mais forte desde que ando na Formação Profissional.	0	0	5	31	59
3. É bom e importante fazer a formação prática nas empresas.	0	0	4	17	74
4. Acredito que no final da formação vou ter um emprego ou pelo menos um estágio.	1	1	15	17	51
5. Para mim é importante continuar a ter o apoio da ASSOL quando acabar a formação.	0	1	4	15	75

(*) Numa escala de 1 a 5 (1 mínimo e 5 máximo)

As sugestões recebidas são apresentadas nos quadros abaixo.

Diga alguma coisa que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor e mais vezes:

Respostas	Frequência
Mais visitas de estudo e festivais/mais passeios	27
Estarmos juntos mais vezes/mais convívio com outros formandos	10
Mais atividades diversificadas	8
Pagar mais aos formandos/aumentar a bolsa de formação	6
Mais atividades ao ar livre	5
Mais caminhadas	4
Trabalhar melhor	3
Ir ao cinema mais vezes	3
Outras	5
Total	71

Diga coisas que a ASSOL ainda não faz, mas poderia ser importante que fizesse:

Respostas	Frequência
Já faz muito/ já faz tudo	5
Ir à praia/ ir à piscina	9
Mais saídas à comunidade/visitas	5
Fazer mais formações	5
Aumentar a bolsa de formação	4
Mais atividades em grupo	4
Mais jogos	3
Ajudar mais os formandos com filhos	3
Outras	3
Total	41

Além de ter uma formação quais são os aspetos da sua vida que quer ver melhorados?

Respostas	Frequência
Ter um emprego/trabalho	40
Ter mais dinheiro/vida independente	8
Melhorar a vida	8
Conseguir trabalhar mais	5
Mais saúde	5
Tirar a carta de condução	4
Ter um carro	3
Ajudar mais as pessoas que precisam de mim/filhos	2
Outras só com uma referência	13
Total	88

4– Pessoas apoiadas a trabalhar

Foi pedido a ex-formandos que respondessem ao seguinte questionário:

Nº	AFIRMAÇÕES	AVALIAÇÃO
1	<i>O apoio da ASSOL foi indispensável para arranjar emprego.</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
2	<i>Trabalhar é muito importante para a minha vida</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
3	<i>Gostava de continuar a ter o apoio da ASSOL sempre que precisar</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
4	<i>Sei que posso contar com a ASSOL a qualquer momento</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N

Além do trabalho quais são os aspetos da sua vida em que tem maiores dificuldades:

Apesar do apoio da ASSOL há alguma coisa que gostava de fazer e não consegue fazer?

Diga alguma que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor ou mais vezes:

Diga coisas que a ASSOL não faz, mas poderia ser importante que fizesse no futuro próximo:

Foram obtidas 10 respostas que os quadros abaixo sintetizam

Avaliação (*)	1	2	3	4	5
1. O apoio da ASSOL foi indispensável para arranjar emprego	0	0	0	1	9
2. Trabalhar é muito importante para a minha vida	0	0	0	1	9
3. Gostava de continuar a ter o apoio da ASSOL sempre que precisar	0	0	0	1	9
4. Sei que posso contar com a ASSOL a qualquer momento	0	0	0	1	9

(*) Numa escala de 1 a 5 (1 mínimo e 5 máximo)

Diga alguma coisa que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor e mais vezes:

Respostas	Frequência
Passeios/convívios	5
Dar oportunidade às pessoas do Fórum fazer F.P.	1

Diga coisas que a ASSOL ainda não faz, mas poderia ser importante que fizesse:

Respostas	Frequência
Conseguir arranjar o trabalho que a pessoa quer	1

Além de ter uma formação quais são os aspetos da sua vida que quer ver melhorados?

Respostas	Frequência
Ganhar/ter mais dinheiro	2
Mais tempo para passear	1
Mais apoios para os filhos na escola	1
Tirar a carta de condução	1
Aprender a trabalhar com o computador, usar multibanco e fazer assinatura	1

5 – O que dizem as pessoas apoiadas no Fórum Sócio Ocupacional e no Centro de Atividades Ocupacionais

Foi pedido que respondessem ao seguinte questionário

Nº	AFIRMAÇÕES	AVALIAÇÃO
1	<i>O apoio da ASSOL é indispensável para a minha vida</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
2	<i>Poder fazer um trabalho fora da ASSOL é muito importante</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
3	<i>Quero ter o apoio da ASSOL sempre que precisar</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N
4	<i>Gostava de ter mais apoio para poder sair e conviver com mais pessoas</i>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> N

Apesar do apoio da ASSOL há alguma coisa que gostava de fazer e não consegue fazer?

Diga alguma que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor ou mais vezes:

Diga coisas que a ASSOL não faz, mas poderia ser importante que fizesse no futuro próximo:

Responderam ao questionário 58 pessoas.

Avaliação (*)	1	2	3	4	5
1. O apoio da ASSOL é indispensável para a minha vida.	0	1	4	13	40
2. Poder ter um trabalho (ESP) fora da ASSOL é muito importante para mim	1	2	3	7	42
3. Quero ter o apoio da ASSOL sempre que precisar.	0	0	4	12	42
4. Gostava de ter mais apoio para poder sair e conviver com mais pessoas.	2	2	8	9	37

(*) Numa escala de 1 a 5 (1 mínimo e 5 máximo)

As sugestões apresentadas, que foram muito variadas, são sintetizadas nos quadros abaixo.

Apesar do apoio que tem, ainda há alguma coisa que a ASSOL lhe pode ajudar a fazer?

Respostas	Frequência
Ter um trabalho	3
Ajudar a ser mais independente/viver sozinho	2
Outras (sugestões só com 1 referência)	12

Diga algumas coisas que a ASSOL faz, mas deveria fazer melhor:

Respostas	Frequência
Mais passeios/mais visitas	4
Mais convívios	2
Outras (sugestões só com 1 referência)	10

Diga coisas que a ASSOL ainda não faz, mas poderia ser importante que fizesse:

Respostas	Frequência
Ter uma mesa de matraquilhos, de ténis e de ping-pong	2
Apoio ao domicílio	2
Mais famílias de acolhimento/mais lares	2
Ajudar a continuar na ESP e ganhar mais dinheiro	2
Outras (sugestões só com 1 referência)	9
Férias na praia	1

6 – Trabalhadores e voluntários

Foi realizado um Encontro com trabalhadores e voluntários onde foi feita uma Análise SWOT da ASSOL identificando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Cujos resultados se resumem no quadro abaixo.

As Forças da ASSOL	As Fraquezas da ASSOL
<p>Colaboradores Liderança Parcerias Filosofia da ASSOL Inovação Dinamismo Formação da Equipa Ferramentas para apoio de qualidade com baixo custo e grande impacto O caminho percorrido A prática do dia-a-dia Reconhecimento nacional e internacional Lutar pelo que se acredita Liberdade de expressão das pessoas apoiadas, das famílias e dos colaboradores Satisfação das pessoas apoiadas, das famílias e dos colaboradores</p>	<p>A divulgação das atividades A dificuldade em termos uma boa perceção do trabalho dos outros. Dependência de financiamentos externos A política de reconhecimento dos colaboradores Falhas ambientais – reciclagem Às vezes falamos como se todos já soubéssemos tudo.</p>
Oportunidades que Existem	Ameaças que Vêm do Exterior
<p>Alargamento do espaço Melhoria da eficiência energética Convites para presenças em eventos Criar no vos serviços Resposta a novas necessidades Projetos na área da Vida Independente Possibilidade de criar eventos com impacto a comunidade Renovação da frota de viaturas Criação de uma unidade residencial Política europeia para a inclusão</p>	<p>A instabilidade no financiamento Sobrecarga dos colaboradores Tipificação dos acordos Alteração das características das pessoas apoiadas Concorrência de outros serviços – nomeadamente na Formação Profissional Rede de Transportes Políticas públicas desenhadas para as áreas urbanas.</p>

Foi também pedido para avaliarem até que ponto a ASSOL assegura os seguintes direitos às pessoas apoiadas e o que podemos melhorar e sugerirem o que podemos melhorar para os tornar efetivos:

Direito	1	2	3	4	5	O que podemos fazer para melhorar
<i>O direito a ser informado</i>						
<i>O direito de escolher</i>						
<i>O direito de cometer erros</i>						
<i>O direito de discordar</i>						
<i>O direito de ser ouvido</i>						
<i>O direito à autodeterminação</i>						
<i>O direito apoio médico, social, psicológico ou outro</i>						
<i>O direito a frequentar serviços religiosos</i>						
<i>O direito a escolher os seus amigos</i>						
<i>O direito à autonomia pessoal otimizada</i>						
<i>O direito a uma alimentação equilibrada</i>						
<i>O direito a usar as suas coisas</i>						
<i>O direito à privacidade</i>						
<i>O direito a enviar e receber emails</i>						
<i>O direito a ganhar dinheiro e dispor de quantias adequadas</i>						

(avaliação 1 mínimo 5 máximo)

As respostas obtidas foram as seguintes:

Direito	1	2	3	4	5
O direito a ser informado	0	1	2	29	29
O direito de escolher	0	0	3	25	33
O direito de cometer erros	0	1	12	29	20
O direito de discordar	0	1	7	31	23
O direito de ser ouvido	0	0	2	22	37
O direito à autodeterminação	0	0	4	31	29
O direito apoio médico, social, psicológico ou outro	0	0	0	21	41
O direito a frequentar serviços religiosos	0	1	8	21	32
O direito a escolher os seus amigos	0	1	4	24	33
O direito à autonomia pessoal otimizada	0	0	4	25	32
O direito a uma alimentação equilibrada	0	0	4	28	29
O direito a usar as suas coisas	0	0	1	26	35
O direito à privacidade	0	1	6	23	31
O direito a enviar e receber emails	0	3	8	33	21
O direito a ganhar dinheiro e dispor de quantias adequadas	0	1	11	34	15

As sugestões para melhorar o desempenho da ASSOL em cada um destes direitos são sintetizadas no quadro abaixo.

Direito	Coisas que poderia ser importante ASSOL começar a fazer, fazer melhor ou fazer mais vezes:
O direito de cometer erros	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer as pessoas sentir que os seus erros não as definem. - Promove-se a oportunidade de discussão desses erros. - Dar mais autonomia e orientar menos. - Não nos aborrecermos quando erram - Aceitar o erro como uma oportunidade de crescimento.
O direito de discordar	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a possibilidade de discutir e analisar opiniões. - Aceitar as opiniões e questionar menos.
O direito de ser ouvido	<ul style="list-style-type: none"> - Mais tempo/calma para ouvir as pessoas. - Termos mais tempo para falar com as pessoas apoiadas.
O direito à autodeterminação	<ul style="list-style-type: none"> - Não se esquecer dos que não têm “voz” para o fazer. - Promover ações que impliquem tomadas de decisão.
O direito ao apoio médico, social, psicológico ou outro	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a servir de suporte.
O direito a frequentar serviços religiosos	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar mais idas à missa junto com a comunidade. - Organizar grupos que possam ir os serviços religiosos. - Teremos de apoiar mais as famílias. - Programa de voluntariado mais alargado incluindo aos fins de semana.
O direito a escolher os seus amigos	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvi-los quanto aos sentimentos para com os amigos por eles escolhidos. - Mais atividades de ócio. - Mais oportunidades de contacto com pessoas que possam ser amigos. - Alargar a participação em contextos nos quais se podem desenvolver amizades.
O direito à máxima autonomia pessoal possível	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar a pessoa descobrir até onde e como consegue ir. - Dar autonomia às pessoas apoiadas nas decisões da sua vida. - Arranjar casas para viverem sozinhas quando possível. - Trabalhar com as famílias para as capacitar, para as ajudar sem substituir.
O direito a uma alimentação equilibrada	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir sugestões de ementas. - Promover uma alimentação saudável/estilo de vida. - Continuar a respeitar as necessidades de cada um.
O direito a usar as suas coisas	<ul style="list-style-type: none"> - Promover que as pessoas que moam no Lar de Apoio tragam os seus bens.
O direito à privacidade	<ul style="list-style-type: none"> - Precisamos de melhorar o respeito pela intimidade.
O direito a enviar e receber emails e/ou usar telemóvel	<ul style="list-style-type: none"> - Promove-se o uso cuidado e adaptado às circunstâncias. - Desenvolver competências/proteger a pessoa. - Capacitar para um uso razoável do telemóvel.
O direito a ganhar dinheiro e dispor de quantias adequadas	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o uso do dinheiro no quotidiano. - Promover a boa utilização do dinheiro evitando gastos desnecessários. - Ainda falta trabalho com famílias. - O conceito de “ Quantias adequadas” ainda é muito variável.

Foi também pedido aos trabalhadores que respondessem a um pequeno questionário em que se pretendia avaliar o desempenho da nossa comunidade na inclusão das pessoas com incapacidades.

	<i>Como classifica o nível da inclusão das pessoas com deficiência e incapacidade na nossa região?</i>	<input type="checkbox"/>					
1	- Na escola	<input type="checkbox"/>					
2	- No emprego	<input type="checkbox"/>					
3	- Nas atividades culturais e recreativas	<input type="checkbox"/>					
4	- Na vida da comunidade em geral	<input type="checkbox"/>					

(avaliação 1 mínimo 5 máximo)

Os resultados foram os seguintes

Nível de Inclusão	1	2	3	4	5
- Na escola	0	1	23	27	11
- No emprego	0	0	16	32	13
- Nas atividades culturais e recreativas	0	3	21	32	12
- Na vida da comunidade em geral	1	1	18	30	11

VI PARTE – PROPOSTAS PARA O FUTURO

O desenvolvimento da ASSOL nos próximos 5 anos estará condicionado pelo que são as políticas públicas, pelas oportunidades de financiamento que vierem a surgir neste horizonte temporal e naturalmente pela capacidade da direção e da equipa técnica da ASSOL.

São grandes os desafios que se colocam à ASSOL para os próximos 5 anos.

Por lado a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho realizado nestes 30 anos de vida que permitiu que a ASSOL seja hoje uma entidade respeitada na nossa comunidade, mas também reconhecida a nível nacional e já com alguma notoriedade no panorama internacional.

O exemplo mais marcante é a certificação de Excelência em Serviços Sociais atribuída pela EQUASS – European Quality in Social Services.

A avaliação feita por todas as partes interessadas do que foi conseguido pela ASSOL é muito positiva, mas também todas referem a necessidade de fazer mais e melhor.

Tanto quanto é exetável os próximos 5 anos serão de estabilidade das políticas públicas no nosso setor. Haverá certamente pequenas alterações, umas que serão benéficas e outras nem tanto.

Tendo consciência das nossas forças e das nossas fraquezas seremos mais capazes de aproveitar as oportunidades que surgirem.

A ASSOL não poderá ficar à espera que as oportunidades lhe caiam no colo, vai ser necessária coragem e força para, dentro da legalidade, continuar a desafiar as normas e padrões instituídos, pois muitas vezes ainda são prejudiciais para a inclusão social das pessoas apoiadas.

A ASSOL fez um caminho, mas não chegou ao fim do caminho.

Há novos caminhos a explorar e sobretudo para que a ASSOL não venha a regredir é preciso continuar a caminhar com energia.

Na vida das organizações aplica-se com toda a propriedade o adágio popular “para baixo todos os santos ajudam”.

O primeiro objetivo do Plano Médio Prazo é por isso conseguir que a ASSOL continue a avançar e a desenvolver-se.

O desenvolvimento pode não será sempre fazer mais, mas é preciso manter viva a ambição de fazer sempre melhor, mesmo o que pensamos, e os outros nos dizem, que já fazemos muito bem.

Atendendo à avaliação do Plano de Médio Prazo 2012-2020, à avaliação que as partes interessadas fazem do presente da ASSOL e às sugestões que apontam para o

futuro, a ASSOL deverá orientar-se pela procura da melhoria da inclusão social das pessoas com deficiência ou doença mental em toda a vida da comunidade.

O grande objetivo a Médio Prazo é que todas as pessoas apoiadas se sintam parte da sua família e da sua comunidade para o qual muito ajudará tudo o que contribua para uma atitude mais aberta da nossa comunidade.

Objetivos estratégicos

- Dar uma resposta em tempo útil a todas as pessoas com deficiência e ou doença mental que procurem a ASSOL;
- Trabalhar para que todas as pessoas tenham uma vida digna e valorizada pela comunidade;
- Conseguir que todas as pessoas apoiadas pela ASSOL tenham na comunidade pessoas mais amigas do que o melhor dos técnicos;
- Conseguir que todas as pessoas apoiadas estejam inseridas em algum grupo fora da ASSOL;
- Assegurar que todas as pessoas que solicitem apoio possam aceder e participar nos mesmos ambientes que os seus pares.

Ideias chave para os apoios no futuro:

- Promover o envolvimento da comunidade nos apoios (trabalho em parceria);
- Organizar os apoios em função dos desejos, sonhos e esperanças de cada pessoa;
- Acreditar que os nossos apoios são de qualidade se e quando alargam o mundo das pessoas.

Para facilitar a apresentação das ações a integrar no Plano de médio Prazo vamos organizá-las em 4 vetores:

Vetor I – Resposta atempada aos pedidos de apoio

Vetor II – Apoios centrados nas pessoas

Vetor III – Melhoria continua dos serviços

Vetor IV – Sustentabilidade e o desenvolvimento da ASSOL.

VETOR I – RESPOSTA ATEMPADA AOS PEDIDOS DE APOIO

Desde há vários anos que a ASSOL consegue não ter lista de espera na generalidade das respostas.

A resposta em que estamos com sérias dificuldades é no apoio residencial às pessoas que as famílias deixam de poder cuidar. Em todas as auscultações esta área é apontada como uma das fragilidades da ASSOL.

O quadro abaixo sumariza as propostas nesta área.

Respostas	Destinatários	Condições existentes
Criar um lar residencial	Pessoas adultas com deficiência adultas e com limitações significativas na sua autonomia	Temos a casa adquirida em 2018. Foi reaberto o Programa Pares que poderá permitir candidaturas para a construção destes equipamentos
Dar novo impulso às famílias de acolhimento	Pessoas adultas com deficiência	Está aberto um processo que visa permitir à ASSOL fazer a gestão da rede atual e o seu alargamento
Criar residências autónomas	Pessoas adultas com autonomia pessoal e financeira mas que precisam de apoio	Estas residências funcionarão em casas de habitação e serão custeadas pelos próprios. Se o Lar de Apoio for desativado a casa de Caveirós poderá ser usada para este fim.
Reforçar a articulação com as outras IPSS que gerem residências para idosos	Pessoas com deficiência que atingem a idade para viverem numa ERPI	Temos uma rede de parcerias que já responde a algumas situações
Reforçar a articulação com as outras IPSS que gerem residências para idosos ou apoios domiciliários	Pessoas adultas com deficiência ou doença mental	Já temos pessoas apoiadas que beneficiam deste apoios

VETOR II – APOIOS CENTRADOS NAS PESSOAS

Dado que não são esperadas alterações profundas nas políticas públicas assumimos como cenário mais provável que venham a ser possíveis pequenas alterações, mas não mudanças disruptivas.

Unidade	Objetivo	Condições existentes
Intervenção Precoce na Infância	Adequar a equipa técnica ao número crescente de crianças a apoiar	Foi apresentada uma candidatura ao programa PROCOOP para adequação do financiamento ao nº de crianças apoiadas.
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão	Tornar as nossas práticas e as das escolas mais focadas na pertença e na participação dos alunos com necessidades de apoio especializado na vida da escola e das turmas	A legislação já aponta nesta direção, mas as práticas na generalidade das escolas ainda não estão alinhadas com os princípios da inclusão.
Formação Profissional	Manter a capacidade formativa, assegurando formação que promova o acesso ao mercado de trabalho dos formandos com incapacidades.	Há a expectativa de que o próximo Quadro Comunitário de Apoio continue a apoiar estas ações.
Centro de Recursos de Apoio à Qualificação e Emprego	Manter, na nossa área, a taxa de desemprego das pessoas com incapacidade abaixo da taxa geral	O IEFP está a preparar a revisão da legislação que poderá dar maior estabilidade aos apoios prestados.
Centro de Atividades Ocupacionais	Assegurar o apoio às pessoas adultas com deficiências que precisam de um apoio próximo e prolongado no tempo	A capacidade existente está relativamente equilibrada com a procura não havendo lista de espera. Um desafio é o pedido crescente de apoios nas áreas da saúde e na interação com os serviços.

<p>Forum e Unidade S3cio Ocupacional</p>	<p>Nos 3ltimos 20 anos foi poss3vel criar apoio para pessoas adultas afetadas por doen3a mental cr3nica incapacitante</p>	<p>A ASSOL faz parte do projeto piloto dos cuidados continuados em sa3de mental. Este 3 um processo que poder3 maior estabilidade a esta 3rea. O problema 3 que a lei n3o est3 adequada 3 nossa comunidade o pode gerar alguma instabilidade</p>
<p>GAPRC</p>	<p>Apoia pessoas adultas com autonomia pessoal para que possam aceder a programas inclu3dos na comunidade</p>	<p>Continua n3o ter um financiamento est3vel, mas tem dado muito boa resposta sobretudo em 3reas onde a ASSOL n3o tem CAO. O desafio ser3 estabilizar o financiamento</p>
<p>Lar de Apoio</p>	<p>Apoia pessoas adultas com defici3ncia</p>	<p>O enquadramento atual do Lar de Apoio 3 pouco claro. Havendo um Lar Residencial as pessoas nele apoiadas dever3o transitar para o Lar residencial.</p>

VETOR III – MELHORIA CONTINUA DOS SERVIÇOS

A melhoria continua tem várias vertentes.

Vertentes	Propostas
Melhoria dos processos internos	<ul style="list-style-type: none">- Reforço da Pedagogia da Interdependência e do Planeamento Centrado na Pessoa como metodologias estruturantes de todo o trabalho- Revisão regular dos manuais de procedimentos
Reforço da formação da equipa	<ul style="list-style-type: none">- Manter um forte investimento na formação da equipa técnica e dar continuidade às Jornadas de Formação.- Aprofundar o estudo do Planeamento Centrado Pessoa e da Pedagogia da Interdependência.- Cuidar da transmissão da história e dos valores da ASSOL.
Política da Qualidade	<ul style="list-style-type: none">- Manter a certificação EQUASS de Excelência em Serviços Sociais
Publicações	<ul style="list-style-type: none">- Promover o aparecimento de notícias na comunicação social- Publicar artigos em revistas da especialidade- Editar 2 livros relacionados com o nosso trabalho
Formação para outras entidades	<ul style="list-style-type: none">- Responder positivamente às solicitações que forem chegando de outras.

Propostas de apoios a criar

Inclui atividades que ainda não fazem parte das medidas das políticas públicas ainda não tipificadas e atividades que não tendo ainda financiamento assegurado é importante manter ou iniciar pelo seu impacto:

Novas respostas	Condições
Projeto HILIVES da Univ. de Aveiro – a ASSOL é um parceiro. (Já aprovado)	<p>O objetivo é desenvolver um documento que defina as linhas gerais para a integração de alunos com deficiências intelectuais na universidade. A ASSOL visa contribuir com o conhecimento dos processos na área da transição da escola para o trabalho e na formação em contexto real de trabalho.</p> <p>Embora o acesso aos jovens da nossa região ao ensino superior seja difícil é nossa convicção que havendo a possibilidade de jovens com deficiências intelectuais frequentarem a universidade isso vai facilitar a sua integração nas escolas secundárias.</p>
CAARPD – Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação para Pessoas com Deficiência	<p>Foi criada legislação que já permite algumas experiências.</p> <p>Foi feita uma candidatura ao PROCOOP, que aguarda decisão</p>
CAVI – Centro de Apoio à Vida Independente	<p>Foram lançados projetos piloto.</p> <p>Se as experiências se revelarem positivas e havendo possibilidades é uma possibilidade.</p>
Programas de tempos livres e recreação	<p>As famílias e as pessoas começam a solicitar apoios nesta área, que tem grande impacto na qualidade de vida de algumas famílias.</p> <p>Na sede já há uma técnica com a responsabilidade de fazer algumas experiências</p>
Serviço de Apoio às famílias	<p>Constata-se a necessidade de haver um serviço a que as famílias possam recorrer e que seja relativamente independente das unidades que prestam apoios.</p> <p>As suas funções podem ir da informação ao aconselhamento às famílias à ajuda na resolução de problemas que surjam nos apoios.</p>

VETOR IV – SUSTENTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA ASSOL.

Ação	Condições
Assegurar a estabilidade financeira	Os resultados dos vários exercícios têm sido positivos, sendo a situação económica e financeira estável. Contudo os investimentos realizados nas instalações obrigaram ao recurso ao crédito bancário. As várias unidades têm uma exploração equilibrada.
Concluir o novo refeitório na sede	O projeto já está finalizado. Faltando avaliar as possibilidades de obtenção de apoios externos.
Requalificação dos edifícios da sede	Já tem um financiamento aprovado
Requalificação do Centro de S. Pedro do Sul, com a adaptação das lojas do 3º piso	Há programas de financiamento para melhoria da eficiência energética.
Modernizar a frota de viaturas	A ASSOL tem cerca de 20 viaturas algumas novas, mas outras já com idade respeitável, que precisa de um investimento permanente.
Rejuvenescer e aumentar o número de associados	A ASSOL tem mantido o número de associados, mas seria importante inverter essa tendência e atrair novos associados ligados a vários setores da comunidade

Novembro de 2019